



PENSAMENTO E SOCIEDADE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PPGPSDR

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM / CAMPUS MUCURI

EDITORIAL

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – que possui sua sede administrativa na cidade de Diamantina, no *Vale do Jequitinhonha*¹, celebrou 20 anos de existência neste ano de 2025, e a partir de 2006 iniciou suas atividades também no território conhecido como *Vale do Mucuri*² na cidade de Teófilo Otoni.

Este marco histórico, torna-se importante à medida que busca promover um “acerto de contas histórico” com esta região no que se refere ao acesso à educação superior pública, pois o que chamamos de forma afetuosa de “*Campus Mucuri*”, foi a primeira IFES nestas terras, iniciando sua trajetória com a *FACSAE – Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e Exatas* – reunindo os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática e Serviço Social. Além disto, devemos considerar que o Estado de Minas Gerais possui um grande extensão territorial, e com 853, é aquele que possui o maior número de cidades no Brasil.

¹ Os 42 municípios que compõem o território conhecido como *Vale do Jequitinhonha* integram das microrregiões de **Almenara, Aracuaí, Capelinha e Pedra Azul**, sendo as seguintes cidades: Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto, Aracuaí, Caraí, Coronel Murta, Itinga, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa, Angelândia, Aricanduva, Berilo, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Francisco Badaró, Itamarandiba, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado, Minas Novas, Turmalina, Veredinha, Cachoeira de Pajeú, Comercinho, Itaobim, Medina e Pedra Azul. (https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf).

² O *Vale do Mucuri* é formado pelos 23 municípios das Microrregiões de **Nanuque e Teófilo Otoni** que são: Águas Formosas, Bertópolis, Carlos Chagas, Crisólita, Fronteira dos Vales, Maxacalis, Nanuque, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Umburatiba, Ataléia, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Ladainha, Malacacheta, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Poté, Setubinha e Teófilo Otoni. (https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf).



Apenas para que termos ideia desta dimensão, Teófilo Otoni está a mais de 400 km de Diamantina, e se considerarmos outras cidades que possuem instituições públicas de ensino superior, a população deste território para acessar uma universidade pública, deverá percorrer 490 km até Vitória/ES; 500 km até Montes Claros; 450 km até Belo Horizonte; 900 km até Salvador/BA; 970 km até Uberlândia; 600 km até Juiz de Fora; 730 km até o Rio de Janeiro; 1000 km até São Paulo ou Brasília; demonstrando que principalmente para as pessoas oriundas da classe trabalhadora, historicamente o acesso ao ensino superior público para a população residente no Vale do Mucuri tem na distância um grande obstáculo a ser vencido.

Muitas são as estradas que levam às diversas e belas pequenas cidades, encravadas nas montanhas e vales deste lado de Minas Gerais, mas nenhuma pessoa antes da criação da UFVJM tinha no “quintal de casa” uma instituição federal de ensino superior, para realizar sua Graduação e aqueles que desejam também uma Pós-Graduação, e por isso, consideramos ser importante destacar a importância deste processo, bem como as potencialidades e possibilidades que surgem a partir dele, além de ser a concretização de um direito socialmente conquistado pela sociedade brasileira, principalmente após a Constituição Federal de 1988 que é o acesso a educação pública.

Portanto, será apenas com a criação da UFVJM, que a população residente neste território, particularmente a juventude, terá a oportunidade pela primeira vez na história brasileira, acessar no território em que vive educação superior pública, gratuita e de qualidade, iniciando deste modo um percurso que certamente vem contribuindo com o desenvolvimento regional, através da produção de conhecimento qualificado e formação profissional. Sabemos que a criação da UFVJM neste território, não deve ser considerado sob quaisquer aspectos algo que signifique a resolução das problemáticas históricas, mas que pode representar uma inflexão neste longo processo de abandono estatal com esta região em relação democratização do ensino superior público.

Deste modo, desde 2020 um grupo de docentes ligados aos cursos de Ciências Econômicas e Serviço Social da FACSAC, vem realizando um debate coletivo sobre a necessidade de construção de um espaço crítico no nível da Pós-Graduação, capaz ao mesmo tempo integrar-se a outras redes institucionais no âmbito da pesquisa e produção



de conhecimento no campo das Ciências Humanas e Ciências Aplicadas, como também protagonizar este processo de produção do conhecimento, proporcionando que as problemáticas regionais [mas não apenas] possam ser tratadas a partir da “pena” de quem habita o território do *Mucuri e Jequitinhonha*.

O resultado deste movimento então, foi de forma concomitante a construção de um Programa de Pós-Graduação, que recebeu o nome de Políticas Sociais e Desenvolvimento Regional – PPGPSDR – aprovado pela área 32 da CAPES³ (Serviço Social), que terá sua primeira turma iniciando em 2026, e a criação da **Revista Pensamento e Sociedade** vinculada ao referido Programa, como espaço de socialização de produção científica nas áreas mencionadas. Deste modo, o PPGPSDR surge no cenário brasileiro da pós-graduação e traz em sua companhia esta revista que desejamos criar raízes profundas no pensamento social do Brasil.

Portanto, é com imensa felicidade que anunciamos o primeiro Volume da **Revista Pensamento e Sociedade**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Desenvolvimento Regional – PPGPSDR – da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM / Campus Mucuri, com o tema “*A realidade brasileira na cena contemporânea*”.

Com uma pluralidade de trabalhos, este volume articula temáticas fundamentais da sociedade brasileira contemporânea. No artigo “*Pense, Mark*”: *Uma Análise Represontológica Sobre Representatividade Na Animação “Invencível”*”, os autores analisam a questão da representatividade no imaginário da cultura pop a partir da adaptação audiovisual da obra *Invencível*.

O artigo “*Envelhecimento e questão social: desconstruindo conceitos e construindo novas abordagens sobre o envelhecimento*”, as autoras analisam as concepções de envelhecimento presentes em produções acadêmicas vinculadas à categoria profissional do Serviço Social.

³ Os documentos orientadores da área 32 da CAPES para criação e avaliação de cursos de pós-graduação, pode ser acessado através do link <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/servico-social>



No terceiro artigo, intitulado *“Aspectos da ética em Gramsci: utopia como ideia-limite na reforma intelectual e moral”* analisa o tema da ética no filósofo italiano Antonio Gramsci, refletindo sobre a utopia a partir da referência cara ao autor de filosofia práxis, o que implica em analisar o papel das classes subalternas no horizonte de uma transformação social, formulada pelo autor nos marcos de uma reforma intelectual e moral.

O artigo *“Migração, direitos humanos e cidadania pós-nacional no Brasil: o Estatuto do Estrangeiro versus a Lei da Migração”* compara as duas legislações a partir do embate entre as concepções de soberania estatal e cidadania pós-nacional, o que contribui com o debate sobre o contexto político internacional atual, marcado por um crescimento da xenofobia e políticas antimigratórias.

No artigo *“Preâmbulo do imperialismo no Brasil oitocentista”*, o autor analisa a particularidade brasileira do século XIX, tendo como base as reflexões sobre o fenômeno imperialista apontadas por Lênin.

Por fim, o artigo *“Saúde mental e trabalho: entre a cultura da precarização e a naturalização do sofrimento”* aborda o importante tema do sofrimento psíquico no mundo do trabalho, fato que se agrava no contexto do neoliberalismo.

Aproveitamos para agradecer a todos os colegas [de sonhos e de trabalho] que de alguma maneira contribuíram com a criação do PPGPSDR e a Revista Pensamento e Sociedade, certos de que estamos com esse movimento oferecendo uma pequena, mas importante contribuição na construção da história dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha e desejamos a você leitor(a) um bom proveito deste número da Revista, cuja proposta está sintetizada no seu título, ou seja, pensar a sociedade.

Boa leitura!

Equipe Editorial

Prof. Fran Alavina

Prof. José Carlos Freire

Prof. Ricardo Silvestre da Silva

Prof^a. Sidimara Cristina de Souza